



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO NORTE  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 14/2012-CONSEPEX

Natal, 4 de maio de 2012.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE *AD REFERENDUM* DO CONSELHO, no uso de suas atribuições,

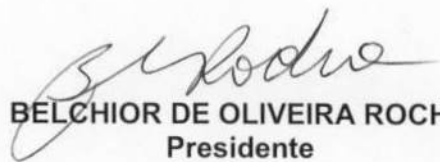
**CONSIDERANDO**

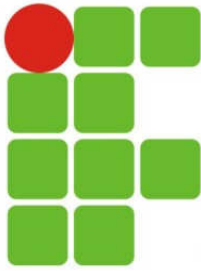
o que consta no Processo nº. 23421.010142.2012-71, de 4 de maio de 2012,

**DELIBERA:**

**I – APROVAR**, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Inspetor Escolar, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

**II – PROPOR** ao Conselho Superior a autorização de criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no Câmpus Parnamirim.

  
**BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA**  
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso  
de Formação Inicial e Continuada  
ou Qualificação Profissional em*

# *Inspetor Escolar*

*na modalidade presencial*

[www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br)



*Projeto Pedagógico do Curso  
de Formação Inicial e Continuada ou  
Qualificação Profissional em*

# *Inspetor Escolar*

*na modalidade presencial*

*Eixo Tecnológico: Apoio Educacional*

**Belchior de Oliveira Rocha**

REITOR

**Anna Catharina da Costa Dantas**

PRÓ-REITORA DE ENSINO

**Wyllys Abel Farkatt Tabosa**

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

**José Yvan Pereira Leite**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

**Jean Carlos da Silva Galdino**

**Ticiania Patrícia da Silveira Silva Coutinho**

**Fabiana Teixeira Marcelino**

**Filipe de Oliveira Quintais**

**Juliana Rangel Barbosa**

**Déborah Vieira de Alencar Maia**

**André Gustavo Duarte de Almeida**

**José Soares Batista Lopes**

**Álvaro Hermano da Silva**

**Antônio Henrique Nepomuceno Coelho**

**Carlos Alberto de Negreiro**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

**Iaponira da Silva Rodrigues**

**Ticiania Patrícia da Silveira Silva Coutinho**

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

**Ana Lúcia Pascoal Diniz**

**Anna Catharina da Costa Dantas**

**Francy Izanny de Brito Barbosa Martins**

**Luísa de Marilac de Castro Silva**

**Nadja Maria de Lima Costa**

**Rejane Bezerra Barros**

COLABORAÇÃO

**Kelly Lucy da Costa**

**Danielle Silva de Lucena**

---

SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>6</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>6</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>7</b>
<b>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b>	<b>7</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO</b>	<b>8</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>8</b>
<b>6.1. ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>9</b>
<b>6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS</b>	<b>11</b>
<b>6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS</b>	<b>12</b>
<b>7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>12</b>
<b>8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS</b>	<b>13</b>
<b>9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b>	<b>14</b>
<b>10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>14</b>
<b>11. CERTIFICADOS</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>16</b>
<b>ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO</b>	<b>21</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Inspetor Escolar, na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Este curso de Formação Inicial e Continuada em Inspetor Escolar, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Inspetor Escolar, na modalidade presencial.

## **JUSTIFICATIVA**

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas sócio educacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnicidade e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em Inspetor Escolar, na modalidade presencial, aparece como uma opção para a atualização e a formação de profissionais qualificados, favorecendo a inserção no mundo do trabalho e atuação em instituições públicas e

privadas. A escassez de mão de obra qualificada e a crescente demanda do nosso estado por este tipo de profissional justificam a oferta do curso de formação inicial em Inspetor Escolar.

Visando uma capacitação inicial de pessoas que tenham concluído ou estejam cursando o ensino fundamental, em situação de vulnerabilidade social, sejam pessoas de baixa renda ou estejam fora do mercado de trabalho, o IFRN se propõe, através do PRONATEC a formar profissionais capazes de realizar atividades de Agentes de Projetos Sociais, de forma a contribuir para o desenvolvimento de ações pertinentes a demandas comunitárias procurando desenvolver profissionais capazes de atuar na organização de ações que se baseiem em necessidades identificadas em diferentes segmentos sociais.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o curso de formação inicial e continuada em Inspetor Escolar, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Auxiliar Técnico em Inspetor Escolar, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

## **OBJETIVOS**

O Curso de Formação Inicial em Inspetor Escolar tem como objetivo geral a formação de profissionais capazes de identificar e organizar o ambiente de forma a zelar pela segurança dos alunos no âmbito institucional e nas suas proximidades.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Formar profissionais para atuar no processo de observação e orientação do comportamento dos alunos sobre regras e procedimentos adequados ao ambiente escolar e a sociedade.
- Realizar a fiscalização dos espaços utilizados para recreação dos alunos.

## **REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso FIC em Inspetor Escolar, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham concluído ou estejam cursando o Ensino Fundamental, de acordo com o Guia PRONATEC de cursos FIC.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio de processo de seleção, conveniado ou aberto ao público, para o primeiro módulo do curso.



## PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O concluinte do Curso de Formação Inicial em Inspetor Escolar, oferecido pelo IFRN, através do PRONATEC, deve apresentar um perfil que o habilite a ingressar e permanecer no mundo de trabalho de modo a desempenhar as seguintes atividades:

- Ser capaz de planejar a organização do ambiente escolar de forma a zelar pela segurança dos alunos através de um processo de observação e fiscalização dos espaços de circulação e recreação
- Orientar os alunos quanto às regras e procedimentos necessários ao convívio na escola e em sociedade.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Inspetor Escolar. Essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC;
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.

- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 2 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

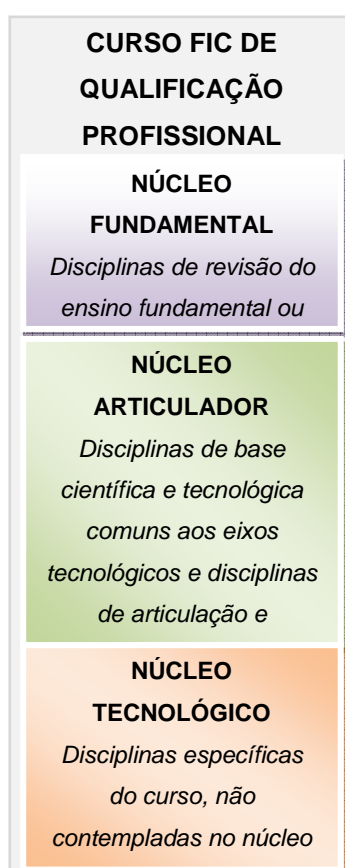


Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Convém esclarecer que o tempo mínimo de duração previsto, legalmente, para os cursos FIC é estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos FIC ou equivalente.

## ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Inspetor Escolar, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, com uma carga-horária total de 200 horas, e com duração de 09 módulos e aproximadamente 04 meses. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Inspetor Escolar, na modalidade presencial.

MÓDULOS/DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por módulo				Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	Hora/ aula	Hora

Núcleo Fundamental						
Leitura e Produção de Textos	4					20
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental</b>	<b>5</b>					<b>20</b>

Núcleo Articulador						
Ética e Cidadania	2					10
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo articulador</b>	<b>2</b>					<b>10</b>

\* Devem ser contempladas disciplinas com esse perfil, de acordo com o eixo do curso

Núcleo Tecnológico						
Legislação educacional	5	2				30
Projeto Político Pedagógico			5			20
O inspetor escolar no contexto educacional e brasileiro		4				20
O papel do inspetor escolar como educador		6				30
Relações interpessoais				5		20
Oficinas teórico-práticas				7		30
A criança, o jovem e o adulto na legislação brasileira			5			20

<b>Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>12</b>		<b>170</b>

<b>Total de carga-horária de disciplinas</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>12</b>		<b>200</b>
--	-----------	-----------	-----------	-----------	--	------------

### **TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO**

*Observação:* A hora-aula considerada possui 45 minutos.

#### **DIRETRIZES PEDAGÓGICAS**

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Inspetor Escolar, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

## **INDICADORES METODOLÓGICOS**

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros,.
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

## **CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e sócio afetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e à realização das atividades.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos da média exigida para a obtenção da conclusão do curso, serão acatadas as normas vigentes das escolas envolvidas.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a auto avaliação (do docente e do estudante)

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

#### **CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

### INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e alunos matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

### PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 2 e 3 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 2 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Graduação em Pedagogia	02
Graduação em Psicologia	01
Graduação em arquitetura e urbanismo	01
Graduação na área de Informática	01
Licenciatura em letras	01
Licenciatura plena em letras com habilitação em inglês	01
<b>Total de professores necessários</b>	<b>08</b>

Quadro 3 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
<b>Apoio Técnico</b>	

Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Eletrotécnica para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
<b>Apoio Administrativo</b>	
Profissional de nível superior na área administrativa para apoio as ações educacionais.	01
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	02
<b>Total de técnicos-administrativos necessários</b>	<b>06</b>

## CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Inspetor Escolar, na modalidade presencial, será conferido ao egresso o Certificado de Inspetor Escolar.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

\_\_\_\_\_. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

\_\_\_\_\_. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais.** Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

\_\_\_\_\_. **Guia de Cursos FIC.** Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

**ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL**Curso: **FIC em Formação Inicial em Inspetor escolar**Disciplina: **Leitura e produção de textos**Carga-Horária: **20h****EMENTA**

Organização do texto escrito, discurso e gêneros técnicos e acadêmicos.

**PROGRAMA****Objetivos**

- identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do resumo, da resenha, do relatório e do artigo científico);
- Estudar a progressão discursiva em resenha, relatório e artigo;
- expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos;
- utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem;
- citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT;
- produzir resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na disciplina.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.
  - 1.1. Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica.
  - 1.2. Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto.
  - 1.3. Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem.
2. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica.
  - 2.1. Formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo a ilha textual.
  - 2.2. Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.
3. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, relatório e artigo científico.
  - 3.1. Estrutura composicional e estilo.

**Procedimentos Metodológicos**

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios.

**Recursos Didáticos**

- Quadro branco, projetor multimídia, computador e vídeos.

**Avaliação**

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

**Bibliografia Básica**

1. ALEXANDRE, M. J. de O. A construção do trabalho científico: um guia para projetos pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de

Janeiro: ABNT, 2002.

3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
4. BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
5. BRAKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. Campinas, SP: Mercado de letras, 2000, p. 221-247. (Coleção as faces da Linguagem Aplicada).
6. BRANDÃO, T. Texto argumentativo: escrita e cidadania. Pelotas, RS: L. M. P. Rodrigues, 2001.
7. FARACO, C. A. TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003.
8. GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
9. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (coord.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
10. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996

#### **Bibliografia Complementar**

1.

#### **Software(s) de Apoio:**

•

**ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR**Curso: **FIC em Formação Inicial em Inspetor Escolar**Disciplina: **Ética e Cidadania**Carga-Horária: **10h****EMENTA**

Concepções de ética e cidadania, suas interpelações e utilização no cotidiano.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Compreender o que é Ética e Cidadania e suas relações com a vida em sociedade.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Concepção de ética
2. Concepção de cidadania
3. Relação entre ética e cidadania
4. Ética e cidadania no cotidiano

**Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, leituras e produção de textos e ainda trabalhos individuais e de grupo.

**Recursos Didáticos**

- Quadro branco, Datashow, internet e biblioteca

**Avaliação**

A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas

**Bibliografia Básica**

1. SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.
2. ELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina. São Paulo: Edusp, 2006. 334 p. (Direitos Humanos ; v. 1).
3. BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e cidadania: quem educa o cidadão?. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 94 p. (Polêmicas do nosso tempo, v. 23).
4. SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Coleção aprender e ensinar).
5. GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz; INSTITUTO PAULO FREIRE. Ecopedagogia e cidadania planetária. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 128 p. (Guia da escola cidadã).
6. COVRE, Maria de Lourdes M. O que é cidadania. São Paulo, Brasiliense, 2007.
7. DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. São Paulo, 1998.

**Bibliografia Complementar**

- 1.

**Software(s) de Apoio:**

## ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **Formação Inicial em Inspetor Escolar**

Disciplina: **Legislação educacional**

Carga-Horária: **30h**

### EMENTA

Educação brasileira na constituição federal, LDB princípios e fins, Diretrizes curriculares nacionais para a Educação básica e plano municipal de Educação.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Conhecer, compreender e discutir a estrutura e o funcionamento da educação brasileira em seus diferentes níveis e modalidades nos marcos da Constituição Federal (1988), da LDB 9394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A Educação Brasileira na Constituição Federal de 1988
2. A LDB 9394/96: Princípios e fins; níveis e modalidades; as competências dos poderes (União, Estados e Municípios) na organização da educação; a gestão; o financiamento; a formação dos profissionais; os sistemas de avaliação.
3. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica
4. O Plano Municipal de Educação

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, leituras e produção de textos e ainda trabalhos individuais e de grupo.

#### Recursos Didáticos

- Quadro branco ,Datashow, internet e biblioteca.

#### Avaliação

A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A Avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas.

#### Bibliografia

1. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 148 p. (Coleção Leitura).
3. SEVERINO, Antônio Joaquim, Pimenta, Selma Garrido. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007. 408 p. (Coleção docência em formação).
4. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.. (Docência em formação).

Curso: **Formação Inicial em Inspetor Escolar**

Disciplina: **Projeto Político Pedagógico**

Carga-Horária: **20h**

#### EMENTA

Conceito de PPP, PPP na escola, elementos constitutivos do PPP.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

Apresentar uma visão abrangente do Projeto político pedagógico, como subsídio para práticas profissionais que visam a construção coletiva e autônoma da escola.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceituando Projeto Político Pedagógico.
2. Projeto político pedagógico e a gestão da escola.
3. Elementos constitutivos do Projeto Político Pedagógico.

##### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, leituras e produção de textos e ainda trabalhos individuais e de grupo.

##### Recursos Didáticos

Quadro branco ,Datashow, internet e biblioteca.

##### Avaliação

A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A

Avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas.

##### Bibliografia

1. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 192 p. (Magisterio, formação e trabalho pedagógico).
  2. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
  3. SEVERINO, Antônio Joaquim, Pimenta, Selma Garrido. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 408 p. (Coleção docência em formação).
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003. 119 p. (Educação em ação).

##### Bibliografia Complementar

1.

##### Software(s) de Apoio:

Curso: Formação Inicial em Inspetor Escolar  
Disciplina: O inspetor escolar no contexto educacional brasileiro

Carga-Horária: 20h

## EMENTA

Construção da identidade do inspetor escolar ao longo da história e a formação e a prática do inspetor escolar na atualidade.

## PROGRAMA

### Objetivos

Compreender o papel do inspetor escolar no contexto educacional.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A construção identitária do inspetor escolar ao longo da história.
2. A formação e a prática do inspetor escolar na atualidade.

### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, leituras e produção de textos e ainda trabalhos individuais e de grupo.

### Recursos Didáticos

- Quadro branco, datashow, internet e biblioteca.

### Avaliação

- A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas.

### Bibliografia

1. AGUIAR, José Márcio de. **Manual do inspetor escolar e do supervisor pedagógico** (Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais) legislação e normas V. I e II, Belo Horizonte: Lâncer, 1996.
2. BARBOSA, Maria Rita leal da Silveira. **Inspeção escolar**: quem é esse profissional? Um estudo de caso da inspeção escolar na Rede Municipal de ensino em Uberlândia – MG. Campinas/SP: FE/UNICAMP, 1997.
3. \_\_\_\_\_. **Inspeção escolar: um olhar crítico**. Uberlândia: Gráfica Camposer Editora LTDA, 2008.

### Bibliografia Complementar

2.

### Software(s) de Apoio:

-



Curso: <b>Formação Inicial em Inspetor Escolar</b>	Carga-Horária: <b>30h</b>
Disciplina: <b>O papel do inspetor escolar como educador</b>	

#### EMENTA

Função social da escola, construção da identidade do inspetor escolar, inspetor com educador e o seu papel na gestão escolar.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Compreender a função social da escola e o papel do inspetor escolar no espaço educativo.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A função social da escola.
2. A construção identitária do inspetor escolar ao longo da história.
3. O inspetor como educador.
4. O papel do inspetor escolar na gestão da escola.

##### Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, leituras e produção de textos e ainda trabalhos individuais e de grupo.
- 

##### Recursos Didáticos

- Quadro branco ,Datashow, internet e biblioteca.

##### Avaliação

A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A

Avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas.

##### Bibliografia

1. BRASIL. **Funcionários de escolas:** cidadãos, educadores, profissionais e gestores. João Antônio Cabral. SEB/MEC/UNB/CEAD. Brasília, 2005.
2. SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 34 ed. Revista. Campinas,SP:Autores Associados, 2001.
3. PÉREZ GÓMEZ,A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à construção crítica do conhecimento e da experiência. In. GIMENO SACRISTÁN, J. ; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

##### Bibliografia Complementar

- 1.

##### Software(s) de Apoio:

Curso: **Formação Inicial em Inspetor Escolar**

Disciplina: **Oficinas teórico-práticas**

Carga-Horária: **20h**

#### **EMENTA**

Temas atuais relevantes as intervenções formativas no âmbito da escola

#### **PROGRAMA**

##### **Objetivos**

Oferecer subsídios para intervenções formativas ante as situações de conflito no âmbito da escola.

##### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. In) disciplina
2. Bullying
3. Drogas
4. Sexualidade

##### **Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, leituras e produção de textos e ainda trabalhos individuais e de grupo.

##### **Recursos Didáticos**

- quadro branco, Datashow, internet e biblioteca.

##### **Avaliação**

A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas.

##### **Bibliografia Básica**

1. AQUINO, Júlio (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo : Summus, 1996.
2. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
3. VASCONCELLOS, Celso. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 4. ed. São Paulo : Libertad, 1995.

##### **Bibliografia Complementar**

- 1.

##### **Software(s) de Apoio:**

-

Curso: Formação Inicial em Inspetor Escolar

Disciplina: **Relações interpessoais**

Carga-Horária: **20h**

#### EMENTA

Aspecto do desenvolvimento psicológico no processo educativo

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Apresentar aspectos do desenvolvimento psicológico que permitam uma reflexão sobre a importância da participação de todos os atores no processo educativo.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Processo de desenvolvimento humano: infância, adolescência, fase adulta e velhice.
2. Relações e práticas pedagógicas educativas na escola.
3. Relações interpessoais na perspectiva da construção coletiva na educação.
4. Desenvolvimento afetivo e cognitivo.

##### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, leituras e produção de textos e ainda trabalhos individuais e de grupo.

##### Recursos Didáticos

quadro branco, Datashow, internet e biblioteca

##### Avaliação

- A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas.

##### Bibliografia Básica

1. COLL, César; CÉSAR COLL, Álvaro Marchesi, Jesús Palacios. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. COLL, César; DIHEL, Emília de Oliveira. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.
3. MESTRES, Mariana Miras; GOÑI, Javier Onrubia; GALLART, Isabel Solé. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

##### Bibliografia Complementar

- 1.

##### Software(s) de Apoio:

-

### EMENTA

Direitos e deveres a criança, jovem e adulto na legislação brasileira

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Fornecer os princípios básicos dos direitos e deveres a criança, jovem e adulto na legislação brasileira.
- Compreender o papel da criança, jovem e adulto frente a legislação brasileira baseando-se em seus direitos e deveres.
- Definir os limites e abstrações gerados pelos direitos e deveres inseridos no art. 5º da CF/88 na perspectiva do inspetor e dos alunos, além daqueles inseridos no rol do ECA.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução às legislações aplicadas – ECA e CF
2. Dos Direitos e Garantias Fundamentais
  - 2.1. Dos Direitos e Deveres Individuais
  - 2.2. Dos Direitos Sociais
3. Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso
4. Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade
5. Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer
6. Temas atuais no contexto da escola: bullying

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, leituras e produção de textos e ainda trabalhos individuais e de grupo.

#### Recursos Didáticos

- quadro branco ,Datashow, internet e biblioteca.

#### Avaliação

- A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas.

#### Bibliografia

1. COLL, César; CÉSAR COLL, Álvaro Marchesi, Jesús Palacios. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. COLL, César; DIHEL, Emília de Oliveira. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.
3. MESTRES, Mariana Miras; GOÑI, Javier Onrubia; GALLART, Isabel Solé. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

#### Bibliografia Complementar

#### Software(s) de Apoio: